

EUDES DE SOUZA LEÃO PINTO
IN MEMORIAM

Conceição Martins¹²

* 08/07/1920

† 15/09/2018



Deu-me a Academia Pernambucana de Ciência Agronômica (APCA) a honrosa incumbência de escrever este texto para reverenciar a memória do seu idealizador, criador e presidente vitalício, Prof. Eudes de Souza Leão Pinto, que faleceu nas primeiras horas da manhã do sábado, 15 de setembro de 2018, na Cidade do Recife, onde nasceu e residiu. A partir daquele momento, a árvore da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica (APCA) e da Academia Brasileira de Ciência Agronômica (ABCA) sentiu que a folha principal do seu frondoso caule se desprendeu, e se foi, levada pelo vento para o azul sem fim do firmamento.

A execução de tal tarefa me deixou confusa quanto a como começar, o que registrar, diante de tantas informações, e principalmente, como organizá-las de maneira adequada. Com ele, convivi durante 13 anos, desde 2005, quando a assembleia da APCA aceitou o convite da Biblioteca Central da UFRPE e passou a ser sediada no Núcleo do Conhecimento Prof. João Baptista Oliveira dos Santos, localizado no 2º andar da Biblioteca Central, campus sede da UFRPE, em Dois Irmãos, Recife, Pernambuco. Foram anos de intensa amizade, respeito e muito aprendizado.

Neste momento, diante do notebook e tendo às mãos uma imensidão de informações e fotografias, pensei sobre qual seria a melhor forma de recordar e homenagear aquele que sempre foi nobre d'alma, nobre na essência da palavra. Um nobre que chegou aos 98 anos de uma vida coroada de êxitos, sucessos e vitórias. Em seguida, refleti, nada melhor do que reconhecê-lo ofertando tão somente o sentimento que vem do meu coração, no singelo ato de fechar meus olhos, voltar no tempo e reviver alguns momentos nos quais estive ao seu lado como testemunha ocular da sua longa trajetória.

¹ Bibliotecária da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Benemerita da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica. Benemerita da Academia Brasileira de Ciência Agronômica.

² Publicado nos Anais da academia Pernambucana de Ciência Agronômica, v. 15, n. 2, p. 13-19, 2018.

Permita-me, caro leitor, que, na emoção dessas memórias, algumas lágrimas rolem pela minha face. Permita-me, também, diante da enormidade da vida e obra do Prof. Eudes, prestar esta homenagem póstuma a partir das memórias que ele me trouxe em diversos momentos do cotidiano em comum na Academia.

Voltando no tempo, reencontramos Prof. Eudes no ano de 1937, vitorioso pela classificação em 1º lugar no vestibular do Curso de Agronomia que concluiu na Turma de 1940, tendo sido orador da turma e tornando-se Engenheiro Agrônomo pela Escola Superior de Agricultura de Pernambuco (ESAP). Três anos depois, em 29/01/1943, pelo Ato nº 142, foi nomeado Professor da 19ª Cadeira de Genética Vegetal, no Curso de Agronomia da referida Escola Superior, como Professor Catedrático. Ainda naquele ano, exerceu a Gerência da Usina Higienizadora de Leite do Recife. Em 1944, foi escolhido pela Congregação da ESAP para representar Pernambuco no "Curso Extension Education", Curso promovido pelo "Institute of Interamerica Affairs", realizado nos Estados Unidos, onde permaneceu até 1945.

Em 01/12/1946, foi contratado pela Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro - SANBRA S.A.- para organizar e dirigir o Departamento Agrônomo da citada empresa, onde deveria, como de fato o fez, realizar pesquisas, experimentações e trabalhos de extensão rural, visando a habilitar os agricultores que se dedicavam ao cultivo de plantas fibrosas e oleaginosas. Nessa ocasião, registrou a patente de degossipolização do farelo de algodão – *Gossipium herbareo* – possuído pela SANBRA, nos Estados Unidos da América do Norte e nos países algodoeiros do mundo, tornando-o comestível para os animais monogástricos, inclusive para o próprio ser humano.

Em 24/02/1948, ao ser nomeado Diretor Geral Padrão “Q” da Diretoria da Produção Vegetal da Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio de Pernambuco, no Governo de Alexandre José Barbosa Lima Sobrinho, substituiu o titular da referida Secretaria em suas ausências, levando pela primeira vez a ajuda daquela Diretoria aos Municípios do extremo Sertão pernambucano, implantando uma grande Estação Experimental, com Campo de Multiplicação de Sementes.

Com emoção, recordava seus sentimentos de alegria e responsabilidade quando, em junho de 1949, foi autorizado a conduzir os agronomandos desse ano em viagem de estudos ao Sul do País, até o Estado do Rio Grande do Sul, completando a cobertura do território nacional, uma vez que já conduzira, em 1946, os Agrônomos concluintes de 1945 aos Estados do Norte do País.

Rememorar cada fase da sua vida o deixava feliz, razão pela qual, em muitos momentos em que estávamos juntos, éramos viajantes no tempo, e abríamos o baú das suas memórias. Então, vinham lembranças dos tempos idos.

A década de 1950 foi de grande emoção. Em uma de nossas conversas, recordou com entusiasmo que mal havia completado 32 anos de idade, quando, em 12/12/1952, foi nomeado Secretário de Estado dos Negócios de Agricultura, Indústria e Comércio de Pernambuco, no Governo de Etelvino Lins de Albuquerque, período no qual desenvolveu importantes atividades e projetos, tendo criado importantes serviços, tais como: Defesa Fitossanitária com polvilhamento e pulverização por avião; Criação da Companhia de Armazém Geral e Silos (CAGEP); Apoio às Cooperativas e Associações Rurais, expandindo o Crédito Rural. Na época, foi o responsável pelo Plano do Sistema de Canais Sobradinho-Moxotó, que levou água ao Sertão do estado. Nessa época, lembrava com alegria da consolidação da Universidade Rural de Pernambuco, com a sua Federalização, passando a denominar-se Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), o que permitiu a ampliação de seus recursos financeiros e de suas atividades didáticas e de pesquisas.

O ano de 1955 trouxe o convite do Instituto Joaquim Nabuco para proferir uma Conferência sobre a importância do sistema de canais Sobradinho – Moxotó para a agricultura pernambucana. Em 1956, mais uma vez, chefiou a delegação de Agronomandos, dessa feita, os concluintes de 1955, em viagem internacional de estudos à Venezuela, Colômbia, Panamá, Costa Rica, Nicarágua, Honduras, El Salvador, Guatemala, México, Estados Unidos da América do Norte e Porto Rico.

Era visível o brilho do seu olhar ao lembrar que o ano de 1957 trouxe uma grata surpresa, sua indicação pelo presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira para cumprir a missão de observador da área agrônômica em diversos países, seguida da elaboração de relatório que iria subsidiar o Plano de Metas do governo federal. Tal missão estendeu-se à África, Ásia, Oceania e Europa, por determinação do Ministério da Agricultura, abrangendo os seguintes países: Senegal, África Equatorial Francesa, Congo Belga, Angola, União Sul Africana, Rodésia do Sul, Rodésia do Norte, Tanganica, Uganda, Quênia, Sudão, Etiópia, Somália Francesa, Protetorado de Aden, Índia, Ceilão, Indonésia, Malásia, Tailândia, Birmânia, atual Myanmar, Paquistão, Irã, Iraque, Síria, Líbano, Jordânia, Turquia, Grécia, Itália, Suíça, França, Bélgica, Holanda, Grã-Bretanha, Alemanha e Portugal, depois completada pelos países das Américas, Austrália, Nova Zelândia, Japão, Coreia, Birmânia, Egito, Tunísia, Argélia e Marrocos. O Relatório de Viagem contendo as observações, os estudos e as sugestões pertinentes à aludida missão de estudos foi apresentado ao Presidente Juscelino Kubitschek, ao Ministério da Agricultura, ao Conselho Nacional de Pesquisas e à UFRPE.

Houve, também, o convite da UFRPE para proferir a Aula de Sapiência na inauguração do ano letivo, em 13/02/1959. Ainda em 1959, no mês de maio, representou a UFRPE e o Conselho Nacional de Pesquisas no X Congresso Internacional de Técnicos em Cana-de-Açúcar, realizado no Havaí.

Em suas memórias, os anos de 1960 continuaram marcantes em participações internacionais. Em 1961, representou os Estados do Nordeste na 19ª Reunião Plenária do Comitê Consultivo Internacional do Algodão, realizada na cidade do México. Representou os Estados do Nordeste como Delegado Brasileiro à 20ª Reunião Plenária do Comitê Consultivo Internacional do Algodão, realizada em Tóquio, Japão.

Em diversas ocasiões, recordou que, em agosto de 1961, no governo Parlamentarista do Primeiro Ministro Tancredo Neves, exerceu a função de Subsecretário do Ministro da Agricultura, que correspondia à de Vice-Ministro, a convite do Ministro Armando Monteiro Filho. Rememorava com satisfação sua entrada para o Curso da Escola Superior de Guerra (ADESG) em 1962, para a qual foi eleito Vice-Presidente em 1963 e Presidente em 1964.

Ainda em 1962, representou o Brasil na 21ª Reunião Plenária do Comitê Consultivo Internacional do Algodão, realizada em Washington, D.C., na qual apresentou a proposta para que aquele Comitê viesse a se dedicar aos estudos, interpretações e avaliações dos fatores agrícolas que interferem na produção e na qualidade do algodão.

Compareceu à 2ª Reunião Plenária do Comitê Consultivo Internacional do Algodão, realizada em novembro de 1964, na cidade de Paris, França, na qualidade de Vice-Presidente da Delegação Brasileira, estendendo sua viagem de estudos a Luxemburgo.

Certa manhã, sentado à mesa de reuniões da APCA, lembrou a difícil missão que lhe foi atribuída no ano de 1962, quando exerceu as funções de Perito em

Agronomia do Ministério da Educação e Cultura. Foi o emissário enviado pelo MEC, com a missão de fechar a então Escola Superior de Agricultura de Lavras (ESAL). Relembrou a angústia que sentiu ao receber tal incumbência, logo ele, um professor universitário. Com lágrimas nos olhos, lembrou que, ali chegando, ao se deparar com o apelo de professores, funcionários e estudantes, optou por ouvir também os integrantes da comunidade local. Jamais esqueceu a emoção e a urgência daquelas vozes para que a Escola não fosse fechada, e o sonho de verem seus filhos continuando seus estudos interrompido.

Contou-me ele: “À noite, retornando ao hotel com o coração angustiado, pois aquela seria a pior missão que teria que cumprir, liguei para casa e conversei com minha amada esposa Aísa, que me falou para seguir meu coração, e me disse: seja mais povo do que governo. Na manhã seguinte, optei por descumprir a portaria da Presidência da República e atuar ativamente, a partir de então, para que a ESAL fosse federalizada, o que se efetivou em 1963, e foi publicado no Diário Oficial da União em janeiro de 1964”.

Sua ousadia, coragem e sensibilidade à importância da educação foi determinante para a existência, hoje, da UFLA, que congrega uma comunidade universitária excelente, garantindo ao País ensino, pesquisa e extensão de alta qualidade. Na sua história de vida, essa atitude ficou registrada através de uma conhecida frase sobre o ocorrido: “fechar a escola seria a morte para mim e um crime de lesa-pátria”.

O ano de 1964 foi fecundo para a Mãe Terra, lembrava Prof. Eudes. O Ministro do Planejamento e Coordenação Geral o designou para Assessor, respondendo pelo Setor de Coordenação de Assuntos Agrícolas. Foi assim que representou aquele Ministério na Comissão que elaborou o ESTATUTO DA TERRA, arcando com a maior responsabilidade funcional pela viabilização da Lei de Reforma Agrária, Lei 4.504, de 30 de novembro de 1964. No ano de 1965, foi o primeiro Presidente do Instituto Nacional do Desenvolvimento Agrário (INDA), representando o Brasil, como membro da delegação que participou do Congresso sobre Reforma Agrária, promovido pela FAO, em 1966.

Em junho de 1966, chefiou a Delegação Brasileira à Conferência Mundial de Reforma Agrária, patrocinada pela F.A.O., realizada em Roma, com a presença de representantes de 89 nações. Com satisfação, lembrou que conseguiu modificar o comportamento de crítica e antagonismo que havia contra o Brasil, graças à documentação que levou, provando a objetividade e a seriedade da lei que promoveria a Reforma Agrária Brasileira. Em dezembro do mesmo ano, compareceu à Conferência Regional da F.A.O., realizada em Montevideu, como Delegado Brasileiro.

No ano de 1968, representou o Brasil na Primeira Sessão do Subcomitê Consultivo do Sisal, Henequém e Abacá, do Grupo de Estudos de Fibras Duras da F.A.O., realizada em Roma, por indicação do Ministério do Planejamento e Coordenação Geral. Também nos anos 1960, outro evento que ficou registrado em sua memória foi sua intensa participação no XVIII Congresso da Sociedade Botânica do Brasil, em 1967.

Recordando a década de 1970, lembrou que, no ano de 1971, participou da fundação do Instituto Nordeste de Fomento ao Algodão e às Oleaginosas (INFAOL), tendo sido seu primeiro Secretário Executivo. O ano seguinte lhe trouxe dois convites locais que o deixaram muito entusiasmado: participou do debate sobre o “Aproveitamento do Rio e da Bacia do Capibaribe, bem como de sua perenização”, promovido pela Assembleia Legislativa de Pernambuco (ALEPE), realizado em Plenário daquela Casa. Fez Conferência seguida de amplo debate sobre o seu “Plano

de Aproveitamento do Rio São Francisco pelo Sistema de Canais Sobradinho-Moxotó”, atendendo convite da Associação de Imprensa de Pernambuco.

Em 1974, foi designado Diretor da TECNIBRAS – Técnicos Brasileiros Associados Ltda. Depois, assumiu a Presidência da OPISA – Opala do Piauí S.A., e possibilitou a realização de pesquisas da preciosa pedra. No período de 1971 a 1988, exerceu a função de Diretor Comercial da Companhia Siderúrgica do Nordeste (COSINOR).

Mesmo jovem, o muito experiente Prof. Eudes sempre revelou a mesma seriedade e competência, que o levou a todos os cargos desempenhados no serviço público e tantos outros de igual importância em outras instâncias. Foi tamanha a riqueza e plenitude da sua vida desempenhada em múltiplos e diferentes setores que o levaram a viajar a vários países em missões oficiais e rotárias no período de 1975 a 2000.

Dotado de sensibilidade e amor incondicional pela Agronomia, dedicou-se a ela de corpo e alma. Lembrava com carinho que, no ano de 1983, por ocasião do XXIII Congresso Brasileiro de Agronomia, no Centro de Convenções em Olinda, Pernambuco, dirigiu-se à plenária e apresentou a necessidade da criação de uma Academia para a área da Ciência Agrônômica, resgatando, naquela ocasião, sua proposta apresentada anteriormente para a criação de uma Academia Brasileira nos idos de 1973, mas que não havia sido posta em prática pelos colegas do Sul do País. Nessa ocasião, porém, defendia a criação de uma Academia local, pernambucana. No último dia do evento, 30 de setembro de 1983, ocorreu a apresentação oficial da APCA ao plenário do Congresso, recebida com palmas, foi aprovada. Desde aquela data, foi seu único presidente, pois seus argumentos para a eleição de outro dos seus membros para substituí-lo nunca foram aceitos pela assembleia da APCA.

Trago viva na memória a emoção do Prof. Eudes no dia 08 de novembro de 2007, ao receber o Título de Doutor *Honoris Causa* pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), em virtude das suas ações científicas, técnicas, econômicas e sociais para o bem do estado e da Nação, bem como por haver honrado a profissão de Engenheiro Agrônomo e desempenhado com competência suas funções extra universidade ao longo dos seus cerca de 70 anos de atividades profissionais.

O ano de 2009 lhe foi fértil em termos de homenagens, com a concessão do Título de 1º Presidente Emérito da Associação Comercial de Pernambuco e o Título Orgulho de Pernambuco, concedido pelos Diários Associados.

Tal contentamento se fez presente em outros momentos, nos quais recebeu outros Títulos Beneméritos, com destaque para a Medalha Apolônio Salles nos 150 anos do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento em 28 de julho de 2010, em Brasília, DF.

O mesmo sentimento o levou 37 anos depois, em 2010, à criação da Academia Brasileira de Ciência Agrônômica (ABCA), idealizada por ele e como mais uma iniciativa da APCA, em 28 de julho de 2010, em Brasília, DF. Instalada em 24 de julho de 2013, durante a 65ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), realizada em Recife, Pernambuco.

Dentre nossas viagens ao passado, havia quase sempre uma parada especial marcada pela emoção, nas inúmeras homenagens e premiações que recebeu ao longo da sua trajetória exitosa. Daí surgiu outra de suas frases marcantes: “Meu nome agora é Gratidão!”

Nesse momento, ao reler seu imenso Currículo Vitae, identifiquei Diplomas, Medalhas, Prêmios, Láureas, Títulos de Cidadania de diversos Municípios, Diploma

com o *Postulator Generalis* concedido pelo Vaticano, Diploma e Medalha *Cruz Pro Ecclesia et Pontifice*, concedida pelo Papa João Paulo II, bem como o Título de Professor Emérito da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Tive o privilégio de acompanhá-lo em algumas viagens. Recordo que, em uma delas, viajava ao seu lado e da sua família em tranquilo voo da Azul, de Recife para Belo Horizonte, quando se ouviu a voz do comandante sonora e pausada: “Senhores passageiros, temos a honra de informar que está presente entre nós, com destino à cidade de Lavras, o eminente brasileiro, doutor Eudes de Souza Leão Pinto”.

No ano de 2012, a Cidade de Lavras (MG) o comoveu imensamente ao conceder tripla homenagem ao Prof. Eudes que, aos 92 anos e 72 anos de pleno exercício da profissão de engenheiro agrônomo, recebeu o Título de Cidadão Honorário, concedido pela Câmara Municipal de Lavras, conforme resolução nº 051/2012, Sócio Honorário do Rotary Club de Lavras, através de propositura do rotariano Geraldo Bertolucci Júnior, aprovado em janeiro daquele ano, e a Insígnia Companheiro Paul Harris, com um rubi, uma das mais altas condecorações do Rotary International, por sugestão e aprovação de todos os rotarianos daquele clube. A Universidade Federal de Lavras (UFLA), durante ato solene, outorgou o Título de Doutor *Honoris Causa* da UFLA, aprovado por aclamação pelo Conselho Universitário.

Outra viagem repleta de muita alegria foi a participação da delegação da APCA, liderada pelo Prof. Eudes, composta pelo Acadêmico Mauro Carneiro dos Santos e das Bibliotecárias da UFRPE, Conceição Martins e Suely Manzi, no XXVIII Congresso Brasileiro de Agronomia (CBA) e na 1ª Reunião de Conselheiros Federais, Conselheiros Regionais e Profissionais de Agronomia, realizado de 19 a 22 de novembro de 2013, em Cuiabá, MT. A delegação foi incumbida de divulgar a criação da ABCA através da palestra do Prof. Mauro Carneiro dos Santos e da apresentação de dois trabalhos aprovados: “Academia Brasileira de Ciência Agronômica e sua História”, de Conceição Martins e Leonardo Valadares de Sá Barreto Sampaio, e “Anais APCA: socializando o conhecimento da Ciência Agronômica”, de autoria de Conceição Martins e Suely Manzi.

Durante todo o evento, foi muito bom observá-lo em pleno vigor, ser um dos primeiros a chegar às atividades e o último a sair no final do dia. Impressionante, ouvi-lo palestrando com plena lucidez. Maravilhoso foi vê-lo ovacionado pelos jovens estudantes que enchiam o auditório do Centro de Convenções onde se realizava o evento. Jovens que, no intervalo, procuravam-no para pedir seu autógrafo e convidá-lo para inúmeras sessões de fotografias. E o Prof. Eudes, do alto dos seus 93 anos, sempre solícito, carinhoso e educado, a atender a todos, sempre com um sorriso. Era o “pop star” do CBA, afirmávamos nós, que o acompanhávamos.

Era assim o Prof. Eudes, apaixonado pela Ciência Agronômica. Pensar em Pernambuco é lembrar da sua figura, da sua personalidade, da sua honradez, do seu trabalho, da sua elegância e do seu carisma. Enfim, pensar na Ciência Agronômica é ter como referência o Prof. Eudes de Souza Leão Pinto.